

1. Educação

Em geral, designa-se com esse termo a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Como o conjunto dessas técnicas se chama cultura, uma sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração; as modalidades ou formas de realizar ou garantir essa transmissão chamam-se educação. A educação é definida como formação do homem, amadurecimento do indivíduo, consecução da sua forma completa ou perfeita, etc.: portanto, como passagem gradual da potência ao ato dessa forma realizada.

1.1. Instituição educação

Todo o grupo, para sua sobrevivência, necessita que as novas gerações tomem ciência do acervo de conhecimentos, normas, valores, ideias, ideologias, procedimentos, folkways e mores, tradições, enfim, sua herança cultural. Há duas formas de realizar esse objetivo: deixar a cargo de grupos, tais como família e parentesco, amigos, vizinhança, comunidade, a necessária transmissão para a criança desse acervo ou formar organizações específicas voltadas a essa tarefa. As sociedades pré-letradas utilizam somente a primeira forma, ao passo que as civilizações juntam a primeira a transmissão em organismos especializados, tendência que se acentuou a partir da Revolução Industrial. Temos assim duas formas de transmissão que podemos chamar de informal e de formal.

Para Rocher (in Lakatos, 1999), socialização "é o processo pelo qual ao longo da vida a pessoa humana aprende e interioriza os elementos socioculturais de seu meio, integrando-os na estrutura de sua personalidade sob a influência da experiência de agentes sociais significativos, e adaptando-se assim ao ambiente social em que deve viver". Segundo Durkheim (in Lakatos, 1999), a educação "é ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina".

A educação, assim compreendida, é sempre intencional, pois visa um objetivo predeterminado e o "educador". Nas sociedades complexas, a unicidade educacional de uma sociedade moderna está contida em seus programas de âmbito nacional.

1.2. Breve histórico da educação

Retornando as sociedades ágrafas, verificamos que essas apresentam apenas a educação informal, um misto de transmissão dos valores e habilidades requeridas para a vida em uma sociedade pequena e homogênea. Essa tarefa cabia principalmente aos pais, pois nessas sociedades a maioria das "profissões" era herdada. A característica singular dessas sociedades letradas é que a arte de ler e escrever não era ligada estritamente à educação - ficava a cargo de escribas, especificamente preparados para tais funções, geralmente a serviço das classes altas; e as atividades "nobres" estavam ligadas, frequentemente, a práticas religiosas.

Esta última característica se acentua durante o período feudal da Europa Ocidental: os mosteiros eram também "templos do saber" e as escolas por eles fundadas e administradas visavam prioritariamente à preparação de noviços.

Quando surgem as grandes universidades, ao lado das "ciências", principalmente filosofia e conhecimentos humanísticos, permanece em lugar prioritário o aspecto religioso. Certa diversificação surge com a Reforma Protestante e o Renascimento, concomitante com o desenvolvimento de poderosos Estados nacionais, o que leva à secularização das universidades, com ênfase na matemática, ciência natural e medicina. É a Revolução Industrial que força a democratização do ensino.

Se antes as escolas eram típicas da classe alta, a necessidade de conhecimento para a invenção, aperfeiçoamento e manejo de máquinas cada vez mais complexas leva a educação a tornar-se "um conjunto complexo de instituições de amplo significado social", cada vez mais extensível a outras classes da sociedade. (Koenig, in Lakatos, 1999).